



■ Homens que sofrem de câncer na próstata e têm uma dieta rica em gorduras animais, especialmente as procedentes de carnes vermelhas, correm risco 79% maior de desenvolver uma forma mais grave e potencialmente fatal da doença. A pesquisa da Faculdade de Saúde Pública de Harvard envolveu 50 mil homens e não detectou nenhuma relação entre o aparecimento do câncer e a ingestão de gorduras animais. Essa dieta, porém, aumenta a chance de agravamento do câncer já existente.

■ Cerca de 70% das pessoas com Aids em todo o mundo contraíram o vírus HIV em relações heterossexuais. A estatística está no livro "A Aids no Mundo", que será lançado oficialmente no Brasil na próxima segunda-feira. Trata-se da obra de consulta mais abrangente já escrita sobre o assunto, que retrata e analisa a primeira década da epidemia no mundo em linguagem simples, compreensível por leigos. A edição brasileira custará CR\$ 2.500. Lançado no final do ano passado nos Estados Unidos, o livro é uma síntese do trabalho dos especialistas Jonathan Mann, Daniel Tarantola e Thomas Netter, da Universidade de Harvard. De acordo com os pesquisadores, as projeções feitas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que apontam para 40 milhões de infectados na virada do século, subestimam as dimensões da pandemia. Para eles, cerca de 110 milhões de pessoas serão portadoras do vírus até o ano 2000.

■ Acidentes ambientais também provocam aumento nos casos de estresse, depressão e ansiedade. Segundo pesquisa-

dores da Califórnia, os moradores do Alasca que viviam em áreas diretamente atingidas pelo vazamento de óleo do petroleiro Exxon Valdez, em 1989, apresentavam risco 3,5 vezes maior de sofrer de ansiedade e duas vezes maior de passar por depressão que os de outras regiões. Os cientistas acreditam que danos podem ser ainda mais extensos nesse tipo de acidente.

■ Um tipo especial de célula do sistema imunológico pode ser o responsável pela sobrevivência de pessoas infectadas pelos vírus da Aids há mais de dez anos e que não apresentam qualquer sintoma da doença. Os linfócitos citotóxicos se ligam a segmentos estáveis — isto é, que não sofrem mutações — do vírus, matando-o em seguida. Cerca de 100 pessoas portadoras do vírus há mais dez anos estão sendo avaliadas por vários centros de pesquisas. Entre as hipóteses dos cientistas para essa resistência maior à doença estão ainda a possibilidade de uma variante não-patogênica do vírus ter detonado a resposta imunológica dessas pessoas e a de eles terem células CD4 imunes à ação do HIV.



■ Um estudo da Universidade de Rochester mostra que nascer com juntas superflexíveis pode ser uma benção para os músicos. Cerca de 18% dos pianistas, flautistas e violinistas sofrem de dores e enrijecimento nos pulsos. Mas, entre aqueles que conseguem flexionar o pulso o bastante para encostar o dedão no antebraço essa percentual cai para 5%. De acordo com a pesquisa, ter juntas extremamente flexíveis muitas vezes determina a opção pela música.

Consultor técnico:
Wagner Ibrahim
Pereira, cardiologista do
serviço de cardiopatias
coronárias do Instituto do
Coração.